RESSIGNIFICANDO A ESPERA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORMAÇÃO MÉDICA EM UM AMBULATÓRIO ACADÊMICO

REDEFINING THE WAIT: HEALTH EDUCATION AND MEDICAL TRAINING IN AN ACADEMIC OUTPATIENT CLINIC

Cainan Fagundes Ferraz[1], Maria Eduarda Brasil de Souza[1], Flávia de Lima Paraventi Moraes[2], Luciana Thaís Rangel Souza[2]

1.Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas Afya Itabuna ; **2.** Professor do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas Afya itabuna
luciana.thais@afya.com.br

Eixo Temático: 01

RESUMO

A participação de estudantes em atividades educativas desenvolvidas em salas de espera constitui uma estratégia de ensino-aprendizagem que pode favorecer o diálogo com os usuários e o desenvolvimento de habilidades de comunicação interpessoal, aproximando o acadêmico da realidade dos serviços de saúde. Nesse contexto, a sala de espera configura-se como um espaço potencial para o desenvolvimento de ações de educação em saúde. Diante desse contexto, o presente estudo Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido a partir das vivências de acadêmicos de Medicina participantes do projeto de Extensão Institucional Curricular (EIC) "Educação em Saúde e Proatividade do Cuidado". As atividades foram realizadas por meio de ações de educação em saúde em formato de salas de espera do ambulatório acadêmico da Afya Itabuna, no período de março a maio de 2026. Para definição das temáticas a serem abordadas, as duas professoras responsáveis pelo projeto disponibilizaram aos estudantes o cronograma de atendimentos das diferentes especialidades do ambulatório, organizado por dias e turnos. Dessa forma, os temas puderam ser selecionados considerando o perfil dos usuários e as especialidades atendidas em cada período. Durante as apresentações, priorizou-se o uso de linguagem acessível e adequada ao público, buscando favorecer a compreensão das informações. Como recurso educativo, foram elaborados folders impressos, contendo imagens e informações apresentadas de maneira objetiva, os quais foram produzidos pelas duplas ou trios responsáveis por cada atividade e disponibilizados aos usuários. A experiência favoreceu o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relacionadas à educação em saúde e à atuação junto à comunidade, contribuindo para uma formação médica mais integrada às necessidades dos usuários e aos diferentes cenários de atuação profissional. Além disso, as vivências possibilitaram aos acadêmicos exercitar a empatia, a comunicação e a aproximação com os usuários, favorecendo a troca de conhecimentos e experiências entre estudantes e participantes das atividades.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Atenção à Saúde; Serviços de Saúde.

ABSTRACT

The participation of students in educational activities conducted in waiting rooms represents a teaching-learning strategy that can foster dialogue with users and the development of interpersonal communication skills, bringing students closer to the reality of health services. In this context, the waiting room can serve as a potential setting

for health education activities. This study is an experience report with a descriptive and qualitative approach, based on the experiences of medical students participating in the Institutional Curricular Extension (EIC) project "Health Education and Care Proactivity." The activities consisted of health education actions conducted in the waiting rooms of the academic outpatient clinic at Afya Itabuna, from March to May 2026. To define the topics addressed, the two professors responsible for the project provided students with the outpatient clinic schedule, organized by specialties, days, and shifts. Topics were therefore selected according to the users' profiles and the specialties available during each period. During the presentations, accessible and audience-appropriate language was prioritized to facilitate understanding. As an educational resource, printed leaflets containing images and concise information were developed by the pairs or groups of three responsible for each activity and distributed to users. The experience contributed to the development of competencies, skills, and attitudes related to health education and community engagement, supporting medical training that is more closely aligned with users' needs and diverse professional practice settings. Furthermore, these experiences allowed students to exercise empathy and communication skills while strengthening their interaction with users and promoting the exchange of knowledge and experiences between students and participants.

Keywords: Health Education; Medical Education; Students, Medical; Health Care; Health Services.

INTRODUÇÃO

Segundo o Código de Ética do Estudante de Medicina, é dever do estudante buscar o aprimoramento de seus conhecimentos, competências e habilidades médicas, contribuindo para uma formação pautada no princípio da equidade e na qualificação da atenção à saúde da população. Em consonância com essa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2025 para o curso de Medicina estabelecem que a formação médica deve contemplar a compreensão das necessidades de saúde da população e a inserção dos estudantes nos diferentes cenários das redes de atenção à saúde[1,2].

Rodrigues *et al.* (2024)[3] destacam que profissionais de saúde que participam de iniciativas práticas pautadas na integração ensino-serviço, por meio da inserção em cenários reais de atenção à saúde, apresentam maior facilidade para o desenvolvimento de competências necessárias à atuação profissional. Sob essa lógica, Dalbello-Araújo e Lazarini (2024)[4] afirmam que as atividades práticas realizadas durante a formação acadêmica são fundamentais para os estudantes e contribuem positivamente para o processo de formação médica, uma vez que possibilitam ao acadêmico vivenciar situações que favorecem o contato com pacientes e com diferentes cenários de atenção à saúde, reforçando a importância das experiências práticas para a formação profissional.

A participação de estudantes em atividades educativas desenvolvidas em salas de espera constitui uma estratégia de ensino-aprendizagem que pode favorecer o diálogo com os usuários e o desenvolvimento de habilidades de comunicação interpessoal, aproximando o acadêmico da realidade dos serviços de saúde [5]. Nesse contexto, a sala de espera configura-se como um espaço potencial para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, ao possibilitar a utilização do período que antecede o atendimento para promover diálogo, troca de conhecimentos e acesso a informações relacionadas à saúde.

Diante desse contexto, o presente estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicos de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna (Bahia) durante a participação no projeto de Extensão Institucional Curricular (EIC) "Educação em Saúde e Proatividade do Cuidado", desenvolvido no primeiro semestre de 2026.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido a partir das vivências de acadêmicos de Medicina participantes do projeto de Extensão Institucional Curricular (EIC) “Educação em Saúde e Proatividade do Cuidado”. As atividades foram realizadas por meio de ações de educação em saúde em formato de salas de espera do ambulatório acadêmico da Afya Itabuna, no período de março a maio de 2026.

Os acadêmicos de Medicina selecionados para o projeto informaram previamente sua disponibilidade semanal e, a partir dessas informações, foram organizados em duplas e trios, considerando os dias e turnos de funcionamento do ambulatório. As atividades tiveram como finalidade promover educação em saúde junto aos usuários enquanto aguardavam atendimento, utilizando a sala de espera como espaço de diálogo, orientação e compartilhamento de conhecimentos.

Para definição das temáticas a serem abordadas, as duas professoras responsáveis pelo projeto disponibilizaram aos estudantes o cronograma de atendimentos das diferentes especialidades do ambulatório, organizado por dias e turnos. Dessa forma, os temas puderam ser selecionados considerando o perfil dos usuários e as especialidades atendidas em cada período. A escala de participação dos estudantes foi previamente disponibilizada pelas docentes, possibilitando o planejamento das ações e a elaboração antecipada dos materiais educativos. A seleção dos temas foi realizada pelas próprias duplas e trios. As salas de espera tiveram duração de cerca de 15 a 20 minutos, com a realização de registros fotográficos das apresentações e lista de presença dos pacientes que assistiram à atividade enquanto aguardavam suas respectivas consultas, possibilitando às preceptoras um melhor controle da participação dos acadêmicos no projeto.

A seleção dos temas foi realizada pelas próprias duplas e trios, sob acompanhamento das docentes responsáveis. As ações tiveram duração aproximada de 15 a 20 minutos e foram registradas por meio de fotografias e listas de presença dos participantes, utilizadas para acompanhamento e registro das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos.

Entre os temas abordados, destacaram-se: “Abril Azul” e conscientização sobre o autismo; importância da vacinação infantil; lesões de pele e micoses; prevenção da meningite; hipertensão arterial; *Diabetes Mellitus*; tabagismo; etilismo; uso de telas por crianças menores de dois anos; Maio Laranja e prevenção do abuso infantil; polifarmácia; e saúde mental. A definição das temáticas considerou, sempre que possível, a especialidade médica atendida no respectivo turno. Nos dias destinados aos atendimentos pediátricos, por exemplo, foram priorizados assuntos relacionados à saúde infantil.

Durante as apresentações, priorizou-se o uso de linguagem acessível e adequada ao público, buscando favorecer a compreensão das informações. Como recurso educativo, foram elaborados folders impressos, contendo imagens e informações apresentadas de maneira objetiva e organizada, os quais foram produzidos pelas duplas ou trios responsáveis por cada atividade e disponibilizados aos usuários. Esses materiais foram utilizados como apoio às orientações realizadas e como estratégia para favorecer a interação e o acesso às informações abordadas.

Ao final de cada atividade, os usuários foram convidados a expressar dúvidas, realizar perguntas e compartilhar experiências relacionadas à temática discutida. Ao longo do desenvolvimento das ações, os acadêmicos observaram aspectos relacionados à participação dos usuários, às dúvidas manifestadas e à receptividade às estratégias educativas empregadas.

Essas observações subsidiaram reflexões acerca da comunicação em saúde, da interação com os usuários e das potencialidades da sala de espera como espaço de educação em saúde.

CONCLUSÃO

A experiência favoreceu o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relacionadas à educação em saúde e à atuação junto à comunidade, contribuindo para uma formação médica mais integrada às necessidades dos usuários e aos diferentes cenários de atuação profissional. Além disso, as vivências possibilitaram aos acadêmicos exercitar a empatia, a comunicação e a aproximação com os usuários, favorecendo a troca de conhecimentos e experiências entre estudantes e participantes das atividades. Observou-se boa receptividade e participação dos usuários durante o período de espera pelo atendimento, proporcionando oportunidades de acolhimento, interação e acesso a informações sobre diferentes temáticas de saúde de maneira dinâmica e acessível.

Destaca-se, ainda, que as ações desenvolvidas nas salas de espera ultrapassaram a transmissão de informações, ao promoverem a escuta ativa e a construção de um espaço de diálogo para manifestação de dúvidas, conhecimentos prévios e experiências dos usuários. Essa interação favoreceu um ambiente de participação e aproximação entre acadêmicos e comunidade, reforçando as potencialidades da sala de espera como espaço para o desenvolvimento de ações de educação em saúde. Nesse sentido, a receptividade observada ao longo das atividades e as percepções positivas dos participantes e acadêmicos fortaleceram a continuidade da iniciativa, contribuindo para a renovação do projeto no segundo semestre de 2026 e para a manutenção das ações de educação em saúde desenvolvidas no âmbito da extensão universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Conselho Federal de Medicina. Código de ética do estudante de medicina. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina; 2018. 52 p.

2. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2025.

3. Rodrigues AP, Dalbello-Araújo M, Lazarini WS. Integração ensino-serviço: a experiência como estratégia formativa em saúde. Interface (Botucatu). 2024;28:e230381. doi:10.1590/interface.230381.

4. Rodrigues AP, Dalbello-Araújo M, Lazarini WS. Integração ensino-serviço: a experiência como estratégia formativa em saúde. Interface (Botucatu). 2024;28:e230381.
.
5. Coelho SMPS, Jacobina RR, Carvalho CA. Integração ensino-serviço na formação em saúde: experiência da Faculdade de Medicina da Bahia. Rev Fontes Doc. 2024;7(1):e71248. doi:10.9771/rfd.v7i0.62996.